

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

TASSO DE PAIVA LIMA

**NARRATIVAS CURTAS EM MATERIAL PARADIDÁTICO:
navegando virtualmente para explorar o evento histórico 1808**

Picos
2014

TASSO DE PAIVA LIMA

NARRATIVAS CURTAS EM MATERIAL PARADIDÁTICO:

navegando virtualmente para explorar o evento histórico 1808

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em História.

Orientadora: Dr.^a Ana Maria Koch.

Eu, **Tasso de Paiva Lima**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI, 20 de agosto de 2014.


Assinatura

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

L732n Lima, Tasso de Paiva.
Narrativas curtas em material paradidático: navegando virtualmente para explorar o evento histórico 1808 / Tasso de Paiva Lima. – 2014.
CD-ROM : il; 4 ¼ pol. (43 p.)

Monografia(Licenciatura Plena em História) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.
Orientador(A): Profª. Dra. Ana Maria Koch

1. 1808. 2. Família Real. 3. Narrativa Curta. 4. Página Web. I. Título.

CDD 981.03

TASSO DE PAIVA LIMA

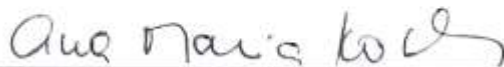
**NARRATIVAS CURTAS EM MATERIAL PARADIDÁTICO:
navegando virtualmente para explorar o evento histórico 1808**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em História.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Maria Koch.

Aprovada em: 06 / 08 / 2014

Banca Examinadora



Prof.^a Dr.^a Ana Maria Koch



Prof. Doutorando Francisco Gleison da Costa Monteiro
Examinador interno



Prof.^a Dr.^a Maria Alzeni Barros Vieira
Examinadora externa

Resumo

O trabalho feito no Laboratório de História em Interface Digital (LHID) teve como finalidade a produção de materiais digitais que narravam o evento histórico 1808 e a corte portuguesa no Brasil. A base encontrada para a realização das atividades foi à consulta de diversos livros – acadêmicos e didáticos –, artigos e revistas publicadas sobre o tema proposto. Com isso podemos estabelecer critérios e propostas para elaboração da narrativa curta, abordando-a com linguagens simples a ser editada na *internet*. O objetivo é estruturar e narrar os acontecimentos históricos através da página *web*. Para isso utilizei programas de edição de textos, imagens e linguagens de programação. O material desenvolvido foi composto de recursos gráficos, caixas de diálogo e animações que proporcionaram a interatividade do conteúdo histórico elaborado.

Palavras-chave: 1808. Família real. Narrativa curta. Página *web*.

Abstract

The work done in the Laboratory of History in Digital Interface (LHID) was aimed at the production of digital materials recounted the historic event in 1808 and the Portuguese court in Brazil. The basis found for the realization of the activities was to consult several books - academic and didactic - and magazines published articles on the theme. With this we can establish criteria and proposals for preparation of the short narrative, covering it with simple to edit languages on the Internet. The goal is to structure and narrate historical events through the website. For this using editing of text, images and programming languages programs. The developed material was composed of graphics, animations and dialogs that provided interactivity elaborate historical content.

Key words: 1808. Royal family. Short narrative. Homepage.

Lista de Figuras

Figura 1: página principal da primeira versão -----	18
Figura 2: página principal da segunda versão -----	18
Figura 3: <i>Layout</i> primeira etapa -----	19
Figura 4: <i>Layout</i> segunda etapa -----	19
Figura 5: <i>Layout</i> terceira etapa/final -----	20

Sumário

1 Introdução	8
2 Materiais e métodos	9
3 Resultados	17
4 Discussão	21
5 Conclusão	27
6 Referências	28
7 Apêndice	30

1 Introdução

A pesquisa desenvolvida no Laboratório de História em Interface Digital (LHID) teve como finalidade realizar levantamentos de materiais: didáticos, livros e artigos publicados sobre o tema 1808 e a corte portuguesa no Brasil. Para que em seguida fossem elaboradas propostas e delimitações dos acontecimentos históricos ocorridos nos anos de 1807 a 1821. Sendo elaboradas, editadas e veiculadas através de uma *interface* para *internet*, utilizando recursos e efeitos digitais – como animações, imagens, cores e estilos – para compor o conteúdo 1808 elaborado para *web*. Através do domínio desses recursos podemos estabelecer critérios e propostas para a elaboração das narrativas curtas e do *layout*, abordando os acontecimentos históricos através da linguagem simples editada na *internet*. A intenção é estruturar e narrar os acontecimentos de maneira diferente dos materiais analisados e publicados em edições impressas.

Para alcançar esse objetivo foi necessário adquirir experiências em atuações nos projetos de extensão universitária e de iniciação científica voluntária no Laboratório de História em Interface Digital – Campus de Picos. As experiências adquiridas nos projetos de desenvolvimento de tecnologias resultaram no aprimoramento de habilidades nas edições de textos, imagens e animações, apurados na elaboração do material paradidático digital 1808. Com isso foi possível selecionar e estabelecer critérios para sistematizar as narrativas históricas através da *interface* para *web*, proporcionando a navegabilidade aos usuários pelo conteúdo histórico pré-definido. Nesse recurso o usuário poderá ser o produtor, editor e diretor dos acontecimentos históricos abordados na *interface* digital.

Nestes aspectos, o processo de elaboração da página *1808: a corte portuguesa no Brasil* se deu de diferentes formas e processos de elaboração, classificando elas em versões e etapas. Compreendendo o início das atividades da pesquisa passando primeiramente pelas leituras dos materiais sobre o tema; e posteriormente pelo processo de elaboração das narrativas; e finalizando com a estruturação e distribuição dos acontecimentos históricos por diversas páginas e caixas de diálogos. Estabelecidos nas formas de sistema de navegação através dos menus, dos *hipertextos*, dos *links* e dos *hiperlinks* disponibilizados no *layout*.

2 Material e Métodos

Inicialmente, as tarefas consistiram nas análises e leituras dos materiais impressos e publicados sobre o tema histórico 1808 e a família real portuguesa no Brasil. Buscando retratar a transferência da corte portuguesa de Lisboa para o Rio de Janeiro, no período de 1807 a início de 1808. Compreendendo o contexto político e diplomático dos portugueses na Europa do século XIX, que representou os conflitos entre a França, com a expansão territorial no continente europeu; e a Inglaterra, que vivenciava a revolução industrial e a expansão do mercado imperialista. Esses conflitos causaram diversos acontecimentos e desdobramentos históricos em várias partes da América, contribuindo para os movimentos de independências nas Américas espanholas e a transferência da corte portuguesa para o Rio de Janeiro.

Mediante a tais pressões das potências imperialistas europeias – França e Inglaterra – os portugueses adotaram uma política diplomática neutra. Não havendo mais como sustentar a neutralidade, o príncipe regente d. João decidiu aliar-se aos ingleses e de transferir a corte portuguesa para Rio de Janeiro. Por meio dessas decisões, abarcaram-se outros acontecimentos históricos, sendo as principais delas: os acordos firmados entre ingleses e portugueses, a fim de se aliar nos conflitos contra a França e a Espanha – na guerra peninsular; e no auxílio da marinha britânica ao transporte da família real portuguesa para o Brasil. Outros acontecimentos importantes são as primeiras medidas tomadas pelo príncipe regente d. João em solo brasileiro, destacando algumas delas: a primeira, abertura dos portos do Brasil as nações amigas; a outra, a invasão portuguesa na Guiana Francesa – colônia francesa na América; e por último, a modernização da economia brasileira, que ano de 1808 passava de colônia para sede do império ultramarino. Embora nos tempos conflituosos a única aliada dos portugueses foi os ingleses, que nos determinados momentos se viu beneficiada pelas medidas exercidas por d. João, algo que no decorrer dos acontecimentos as relações foram sendo modificados e firmados outros acordos.

É para concluir, foram analisados também os acontecimentos históricos sobre a revolução pernambucana – no ano de 1817; e a revolução do Porto – no ano de 1820, em Portugal. Sendo ambas as revoltas com aspirações de ideais liberais e promovidas pelo sentimento de insatisfação com as medidas exercidas pelo rei d. João VI. O recorte temporal empregado para o desenvolvimento das narrativas históricas compreende os anos de 1807 até o ano de 1821. Completando os 13 (treze) anos da permanência da coroa portuguesa no Rio de Janeiro até a revolta do Porto, que obrigou o rei d. João VI a voltar para Lisboa e prestar fidelidade à constituição liberal portuguesa.

Além do conteúdo histórico trabalhado era necessário observar algumas características dos materiais impressos. Como prestar atenção (a) no formato dos textos didáticos impressos; bem como (b) nas análises e leituras dos textos e artigos publicados no meio acadêmico sobre o tema. Para que em seguida (c) as narrativas fossem elaboradas e editadas através da utilização de ferramentas tecnológicas, como, os *softwares* de edição de imagens, textos e programação; e na utilização de (d) linguagens de programação para *web*: como o *HTML* (*HyperText Markup Language*) para marcação de texto; o *CSS* (*Cascading Style Sheets*) para a estilização, e o *Java script* para efetuar eventos interativos e animações. Constituindo o material digital de efeitos gráficos disponibilizados através de *plug-ins* já programados. O desenvolvimento do material contou, também, com o auxílio de tutoriais disponíveis na *internet* em *sites* específicos para elaboração de projetos digitais. Resultando na apropriação e domínio de recursos gráficos que foram apurados na elaboração e construção da narrativa com textos e *hyperlinks*.

Para aprimorar as habilidades tecnológicas presentes na pesquisa, houve participação e atuação em projetos de Extensão universitária e de Iniciação Científica Voluntária (ICV) desenvolvidos no Laboratório de História em Interface Digital – Campus de Picos. Contando como desfecho no aprendizado de programas de edição de textos, imagens, animações, e linguagens de programação. Atendo o principal objetivo dos trabalhos empenhados no laboratório, que era no desenvolvimento de tecnologias e de materiais digitais. O domínio dessas ferramentas¹ foi o resultante para a elaboração da página *web* com o conteúdo histórico sobre 1808 e a corte portuguesa. Propondo novos formatos de produção do conhecimento histórico no âmbito digital para diversificadas leituras de entretenimento.

A página elaborada se distribui através do sistema de navegabilidade proporcionado por *links* e *hyperlinks*. Propondo diversas interpretações e ângulos de visões diferenciados sobre o tema abordado, passando os usuários a serem – através da interface digital elaborada – os produtores, editores e diretores dos acontecimentos históricos representados. Utilizando-se de recursos e efeitos gráficos; e da linguagem de programação para *web*, que teve como função na marcação de textos com *hyperlinks*. Associados aos infinitos recursos e animações através dos *plug-ins jquery*. Essas linguagens parte do princípio lógico de marcação de textos, imagens, animações, estilos e diversificados eventos e recursos gráficos, cabendo elas a serem editadas nas linguagens de programação específica de edição para *web*.

¹ Editores *Adobe: Photoshop CS5* para edição de imagens; do *Dreamweaver CS5* para elaboração de *layout*; e do *Flash CS5* para animação, bem como também do *notepad++* para edição de programação da página.

Na edição da página 1808, foram utilizadas três linguagens de programação de computadores para páginas *web*. O primeiro: foi o *HTML (HyperText Markup Language)*, cuja função consistiu na edição de textos com *hyperlinks*. Sendo a linguagem distribuída em várias versões compostas de infinitas propriedades, ferramentas e técnicas de edição, podendo serem trabalhadas de diversas formas, posições e tipos de textos. Além propor na edição de menus, *links* e botões que vão dar acesso às outras páginas editadas. O segundo: foi o (2) *CSS (Cascading Style Sheets)*, que tem como atribuição na estilização da página proporcionada através das técnicas de estilos e animações. Passando a indicar as propriedades de cores, tamanhos e posição de textos, imagens e outros, além de apresentar infinitos recursos e técnicas distribuídas nas variadas versões da linguagem. O último: foi o *Java script*, esta linguagem tem a função de proporcionar – através de eventos e animações – a interação da página eletrônica com o usuário, que funcionam através de códigos *scripts*, que trabalha juntamente com as propriedades dos códigos de *plug-ins jquery* que encontramos gratuitamente para *download* na *internet*, apresentando múltiplos efeitos e recursos às apresentações do conteúdo histórico proposto.

Analisando, também, outras técnicas e propriedades das linguagens que foram utilizados em diferentes projetos digitais – especificamente a produção de páginas *web*. A fim de buscar, analisar e testar outros recursos para ser inserida a página desenvolvida. Isso ocorreu devido às pesquisas e consultas nos tutoriais que auxiliaram nas técnicas e propriedades de programação para *web*. Ajudando na programação, quanto aos estilos e nos formatos das três principais linguagens utilizadas – *CSS, HTML e Java Script*. As principais páginas consultadas foram a da *w3schools*, que forneceu diversos tutoriais sobre diferentes técnicas e propriedades de estilos e formatos. E a outra página foi a da *w3c*, que propôs a estabelecer as respectivas linguagens na sua forma correta, apontando possíveis erros que devem ser corrigidos. Além de disponibilizar técnicas e propriedades de recursos que poderão ser utilizados. Encontrando também outros tutoriais na *internet* que auxiliaram nas ideias e propostas para vários recursos, estilos, tipos e formatos que foram consultados durante as atividades da pesquisa.

Os passos seguintes das tarefas foram prosseguir com a estruturação da página 1808 no sistema de navegação em botões e *hiperlinks*. Estabelecendo os posicionamentos (a) dos textos; e (b) das imagens. Definindo as (c) fontes e tamanhos das letras. E por fim, (d) selecionando as cores e os recursos que vão compor a página editada. Trabalhando a edição de forma padronizada para poder facilitar a veiculação das ideias e propostas abordadas nas narrativas, que vão propiciar outras diversas propostas do conteúdo histórico de forma clara e

objetiva. Para atender esse critério, foi adotada uma linguagem textual simples para as narrativas históricas, compreendendo os acontecimentos de forma rápida e direta, que seguiu a grande maioria dos trabalhos dos programadores para *web designer*. Disponibilizando vários caminhos de acessos às diversas informações – cabendo ao usuário selecionar e procurar as informações desejadas –, como também deixaram claro e visível os botões menus para navegação. Colocando também para os botões de para sair, fechar e voltar dentro da página elaborada. As páginas editadas estão distribuídas em seis blocos distintos; compostas por cada uma delas por páginas principais que possui vários *hiperlinks* que permitem acesso às caixas tipos *pop-ups*, tal como os botões que dão acesso a outros tipos de caixas. Cabendo às narrativas curtas serem locadas em cada um desses espaços, abarcando diversos tipos de informações dos acontecimentos históricos sobre o tema 1808 e a corte portuguesa no Brasil.

A distribuição da estrutura da página editada nos seis blocos compreendeu 12 (doze) páginas programadas e editadas. Sendo distribuídas em cada uma delas vários *hiperlinks* que permitiram o acesso a 31 (trinta e uma) diferenciadas caixas tipos *pop-ups*; como também disponibiliza dois botões – em cada uma das doze páginas – que dão acesso às caixas do tipo *lightbox* – caracterizadas por pequenas caixas de dialogo que apresenta informações curta – e modal – caixas caracterizadas por serem maiores e conter efeitos de apresentação. Além de menus que permitiram o acesso a todas as páginas e caixas de dialogo de quais quer tipo das doze páginas editadas, propiciando a navegação pelo conteúdo histórico estruturado na *web*. Cabendo as páginas principais serem organizadas de duas colunas, que se encontra do lato esquerdo os *hipertextos* com *links* – para notas – e *hiperlinks*; e do lado direito apresenta-se os recursos que foram selecionados e inseridos a página 1808 – sendo estas variando de uma para outra. Inseridas, também, as imagens com *links* – de notas – que variam de páginas para outras; e mais embaixo da página elaborada, encontram-se dois botões que dão acesso a duas diferenciadas caixas do tipo *lightbox*. Compondo as páginas e diversos tipos de caixas constituídas por narrativas curtas associadas às diversas imagens, mapas e recursos para efeito de apresentação. Sendo as principais delas as (a) galerias de imagens; (b) apresentação de *slides* com pequenos textos informativos; e os (c) efeitos de animações, lupas e *zoom*.

Nisso, foi trabalhado no primeiro bloco – denominado **Início** – o processo da transferência da corte portuguesa para o Brasil, que compreendeu durante os anos de 1807 a 1808, que abarcou os conflitos entre a Inglaterra e a França; desde a pressão feita aos portugueses pelas duas potências da época; até a correria da família real portuguesa no dia do embarque na cidade de Lisboa. Compondo a página de *hipertexto* que contém dois *links* para notas – apresentando informações específicas de maneira curta e rápida – além de mais sete

hiperlinks que dão acesso a diferentes tipos de informações em caixas *pop-ups*; disponibilizando três botões que permiti aos usuários entrar em três caixas de diálogos – dois do tipo *lightbox* e o outro tipo *modal* – diferentes, sendo dois deles localizados na parte de baixo da página – uma delas apresenta uma breve narrativa sobre a rainha d. Maria I; e o outro sobre o príncipe regente d. João – e a outra se encontra do lado direito, permitindo o acesso a uma caixa de dialogo tipo modal, retratando a pressão e as pretensões do governo de d. João nos acordos diplomáticos em meio aos conflitos das grandes potências, dispondo de títulos com efeitos de animação, texto e de dois botões que abre mais outras duas caixas de diálogos do tipo *lightbox*, abordando uma delas sobre a França e a outra sobre a Inglaterra.

Já no segundo bloco denominado **Metrópole**, abre dois itens distintos compostos por duas páginas principais. O primeiro item atende-se por **Lisboa**, tendo a página intitulada de “*Defesa de Portugal*” que vai retratar a guerra peninsular confrontada pelos portugueses – aliados ingleses – e pelos espanhóis – aliados franceses. Compondo a página principal – do lado esquerdo – de *hipertexto* com um *link* do tipo de nota e com três *hiperlinks* que permitiram o acesso a três diferenciadas caixas *pop-ups*, contendo – do lado direito da página – seis imagens (desenhos) feitos pelo capitão do exército português durante os conflitos, retratando o dia-a-dia das tropas portuguesas na guerra e sendo apresentadas na forma de galeria – e ainda do lado direito – juntamente com uma imagem (quadro) com *link* do tipo de nota, retratando o embarque da corte portuguesa para o Brasil. E no final da página foram disponibilizados dois botões que dão acesso a duas caixas de diálogos diferentes do tipo *lightbox*, uma delas retrata com recurso de animação a viagem da corte pelo atlântico; e a outra o desembarque de d. João na cidade de Salvador.

O segundo item de *metrópole* trabalhado foi o do **Rio de Janeiro**, cabendo à página intitulada de “*Rio de Janeiro*” que abordou algumas principais características da cidade carioca, sendo elas nos costumes, nas atividades de produção – como o comércio – e bem como nas transformações ocorridas devido à chegada da família real portuguesa no ano de 1808. A página é composta – do lado esquerdo – por um *hipertexto* que possui *link* do tipo nota e mais quatro *hiperlinks* que abre quatro tipos e informações diferentes; dispondo – do lado direito – de uma galeria com imagens de quatro sujeitos e membros da família real portuguesa e em seguida um quadro do desembarque com *link* do tipo de nota da corte portuguesa chegando à cidade do Rio de Janeiro. Dispondo também – em baixo da página – de dois botões que abre duas caixas de diálogos do tipo *lightbox*, sendo distintos nos estilos e nas informações.

No terceiro bloco denominado **Medidas** abrem dois itens distintos e compostos por duas páginas principais. Sendo uma delas intitulada de **Abertura**, que buscou representar as principais atividades de produção econômica, bem como as medidas tomadas pelo príncipe regente d. João para pôr o Brasil na condição de sede do reino ultramarino. A página dispõe – do lado esquerdo – de *hipertexto* constituído de cinco *hiperlinks* que abre cinco caixas dos tipos *pop-ups*, apresentando as narrativas e imagens, seguida de animação. Sendo atribuído do lado direito da página uma figura de d. João com animação de movimento *3d*, que apresenta – atrás da imagem – uma outra imagem da carta régia com o botão que abre uma caixa de dialogo tipo *lightbox*, representando a descrição da carta régia da abertura dos portos do Brasil às nações amigas, tal como também dispõe – do mesmo lado – de uma imagem – quadro – com o *link* do tipo nota que informa sobre a obra. E embaixo da página encontram-se dois botões que abre duas caixas diferentes dos tipos *lightbox*.

No item das *medidas*, intitulada de **Descontentamento**, representou a insatisfação da população carioca com presença da corte no Rio de Janeiro, devido aos improvisos que teve para acomodar a corte recém-chegada. O conjunto da página compreendeu – do lado esquerdo – com um *hipertexto* que possui dois *links* para notas e três *hiperlinks* que abrirão três diferentes caixas dos tipos *pop-ups*. Do lado direito da página dispõe-se de três recursos que compõe a imagem do palácio da Boa Vista em (a) zoom de uma imagem; em seguida um (b) botão que abre uma caixa de dialogo do tipo *modal* com a narrativa; e depois uma (c) galeria de quatro imagens diferentes do palácio, tendo também – do mesmo lado – um quadro com *link* do tipo nota da atividade de lazer do príncipe regente d. João. E mais embaixo da página, dois botões que abre duas caixas diferentes dos tipos *lightbox*.

No bloco seguinte – o quarto bloco denominado **Reinos** – apresenta dois itens compostos por duas distintas páginas principais. Sendo uma delas intitulada de **Brasil**, que buscou retratar o Brasil na condição de sede do reino português, que no ano de 1818 que passou a fazer parte do reino ultramarino, além abordar as festas da coroação do príncipe regente como o rei d. João VI e o casamento do filho – o príncipe – d. Pedro. A página é constituída – do lado esquerdo – de um *hipertexto* com dois *links* para notas, mais cinco *hiperlinks* que abrirão caixas do tipo *pop-ups*. Do lado direito da página encontra-se um mapa do ano de 1811 e mais um botão que abre uma caixa tipo *modal*; dispondo também – do mesmo lado – de um quadro com *link* do tipo nota do rei d. João VI. Cabendo a parte de baixo da página para os dois botões que abre caixas de diálogos distintas dos tipos *lightbox*.

Outra página trabalhada em um dos itens de *reinos* foi a de **Portugal**, abordando as pretensões e objetivos da coroa portuguesa no congresso de Viena na Austrália. As principais

delas envolviam questões territoriais na América e na Europa; e sendo a outra a proposta colocada pelos ingleses para a de substituição do escravo pelo trabalhador assalariado. A composição da página é compreendida – do lado esquerdo – por *hipertexto* constituído por (a) dois *links* do tipo nota; por (b) quatro *hiperlinks* que abrirão diferentes caixas tipos *pop-ups* com estilos, animação e narrativa próprias; além de (c) dois *links* em palavras específicas que abre imagens e textos. Dispondo também – do lado direito da página – de uma apresentação de três imagens das batalhas napoleônicas, que centradas no meio delas existi um botão que abre uma caixa de dialogo tipo *modal*, apresentando um *hipertexto* composto por dois *links* dos de tipos notas e quatro *links* que abre imagens e mapas, além de compor com imagem estática de Napoleão e um mapa da Europa ao fundo. Do mesmo lado, encontra-se também uma imagem – quadro – de d. João com um *link* do tipo nota; e em mais baixo da página localiza-se dois botões que abre diferentes informações e estilos de caixas do tipo *lightbox*.

No penúltimo e quinto bloco – denominado de **Revoltas** – abre dois itens distintos e compostos por duas páginas principais. Uma delas consiste no item da **Revolta de 1817** que compreende a página intitulada de *1817: revolta dos liberais no nordeste do Brasil*, que narra à história da revolução pernambucana, demonstrando seus desdobramentos históricos. A página e composto – do lado esquerdo – com *hipertexto* e um *link* tipo nota e mais um *link* que abre um mapa que demonstra a província pernambucana na região nordeste. Formado também – do lado direito – por um *slide* composto por quatro imagens da revolução, apresentando textos curtos e informativos em cada uma das imagens, tendo mais embaixo – do mesmo lado – um recurso composto por duas imagens – uma da bandeira revolucionária pernambucana de 1817 e a outra a do Estado de Pernambuco – que são acionadas ao usuário passar o mouse por cima da imagem. E embaixo da página têm-se dois botões que abre duas caixas de diálogos do tipo *lightbox* sobre o conteúdo proposto pela página que se encontra.

Outro item que faz parte das *revoltas* e a **Revolta do Porto**, que compreende a página intitulada de *“1820: revolta dos liberais em Portugal”*, que demonstrou o descontentamento do povo português com rei d. João VI mediante ao seu posicionamento e decisões políticas frente aos problemas enfrentados pelos portugueses na Europa. Compondo a página de um texto narrativo – sem *links* e *hiperlinks* – do lado esquerdo; e do lado direito – igualmente ao item anterior – dispõe-se de uma apresentação de *slides* com imagens e pequenos textos informativos, tendo no mesmo lado uma imagem – quadro – com *link* do tipo nota que retrata o embarque de d. João para Lisboa. E no final da página, dispõe-se de um botão – uma seta com círculo vermelho – com *link* que indica para voltar para a página inicial do primeiro bloco.

No último e sexto bloco denominado **Fontes** possui três diferenciados itens, sendo um deles composto: por uma página no item de **Galeria** que contém 22 (vinte e duas) imagens que foram trabalhadas nos blocos das páginas anteriores, sendo apresentadas na forma de galeria com textos curtos e objetivos – narrativas curtas – em cada uma das imagens, apresentado elas botões com *links* para seguir em frente – próximo – e para volta – anterior – além do botão com *link* de fechar o recurso. E a outra página – nesse mesmo bloco – encontra-se o item **Referências** onde contém todas as referências bibliográficas utilizadas para a produção e elaboração da página eletrônica. Outro item trabalhado foi a do **Projeto**, compondo-se por um arquivo do projeto acadêmico para *download* – contendo as propostas do projeto, bem como o cronograma das atividades da pesquisa e seus idealizadores – como também contém os órgãos de fomento que financiaram a pesquisa, na sua finalidade de elaboração da página *1808: a corte portuguesa no Brasil*.

Logo foi constatado que todas essas atividades foram constituídas para cumprir apenas uma das etapas importantes para alcançar o resultado e empenho adquirido durante as atividades realizadas na pesquisa, sendo empreendida na produção e elaboração do material digital sobre o tema histórico 1808 e a corte portuguesa no Brasil. Passando por vários testes e aperfeiçoamentos, que foram distribuídos em várias versões e etapas que driblaram erros que comprometiam o desempenho do sistema programado bem como na inserção de recursos mais sofisticados que estabeleceram a construção de *layout* dinâmico e interativo com conteúdo proposto e editado na *web*.

3 Resultados

A página elaborada possibilitou a navegabilidade dos usuários pelos acontecimentos históricos, e propôs diversas interpretações e ângulos visões e leituras sobre o tema 1808 e a corte portuguesa no Brasil, que foram apresentados na forma de *hipertexto*. Para isso foram realizados (a) diversos tipos de testes; (b) os recursos foram selecionados e programados a página elaborada; e por último, (c) as imagens foram editadas. Para que em seguida fosse programado o (d) *layout* utilizando as linguagens *HTML*, *CSS* e *Java Script*; resultando no desenvolvimento de três diferentes versões de *layouts* da página 1808. Distribuídas em várias e versões e etapas, que aconteceram através de modificações e aprimoramentos nas propriedades e técnicas nos recursos e nas linguagens utilizadas. Tornando-as cada vez mais interativas com a inserção de recursos e efeitos mais sofisticados.

Na primeira versão da página principal intitulada de “*Transferência da corte portuguesa para o Brasil*”. Constituiu-se de cinco blocos que abre nove páginas principais – sendo elaborada somente uma página principal (Figura 1) – sendo estruturada de duas colunas, que se distribui do lado esquerdo com um texto narrativo, cujo título atribui-se “*Reino Unido de Portugal e Algarves*”; e do lado direito dispõe-se de dois botões que dão acesso a duas páginas distintas, sendo uma delas retratando a França e a política de expansão territorial francesa pela Europa, composta por um *link* – botão – indicando a seta para voltar à página principal; e a outra retrata a Inglaterra e o combate à expansão napoleônica, tendo Portugal como principal aliada, dispondo – igualmente na página da França – de um botão com *link* que indica para voltar à página principal da primeira versão. Ainda do mesmo lado – direito – encontra-se um quadro que retrata o embarque da corte portuguesa para o Brasil, além de conceder – mais em baixo da página (no final) – dois botões que dão acesso a duas caixas de dialogo do tipo *lightbox*.

Já na segunda versão da página principal passa a ser intitulada de “*1808: a corte portuguesa no Brasil*”, título esse que permaneceu vigente até a versão final do produto; mudando a imagem que compõe juntamente com título principal da página. Mas também dispôs dos mesmos recursos – (a) botões que dão acesso às páginas da França e da Inglaterra; (b) o quadro de embarque da coroa portuguesa; e os (c) botões que abre caixas de diálogos do tipo *lightbox* – da versão anterior, que estão distribuídos nos mesmos cinco blocos compostos por nove páginas principais, sendo programada apenas uma página principal (Figura 2). Logo esse o trabalho passou por avaliações e revisões que foram sendo reformados a partir da inserção de novos recursos e propriedade que deram outra identidade a página elaborada.

Figura 1: página principal da 1ª versão



Figura 2: página principal da 2ª versão



Na elaboração que compreendeu a terceira versão da página, se deu de forma bastante intensa quanto ao processo de lapidação do conteúdo e do estilo, tendo a versão atingido um bom resultado e alçado como principais objetivos e metas que satisfizeram as experiências realizadas, não havendo qualquer tipo de alteração que mude os objetivos que foram atingidos. Logo o processo de elaboração dessa versão se deu pelo desenvolvimento de três principais etapas, que compreenderam as (a) modificações das propriedades e técnicas nas linguagens utilizadas; e (b) na inserção de novos recursos e efeitos mais sofisticados; e bem como no (c) processo de revisão e ampliação do sistema de navegação e do estilo de apresentação. Essas etapas contribuíram de forma impar para obter um bom resultado final do produto.

Na primeira etapa (Figura 3) – da terceira versão – foi trabalhada uma imagem de um mapa representativo dos continentes que abrange o oceano atlântico – que inicialmente só foram representados o continente europeu e o Brasil colonial – no fundo do *layout*, que foi editado no programa do *Adobe Photoshop*. Nessa etapa, a página se distribui em cinco blocos distintos compostos por nove páginas principais – tendo elaborado somente uma página principal (Início) – contendo um texto – normal – e botões com links que permite acesso às duas páginas distintas – França e Inglaterra – e mais dois botões que ficam embaixo da página e abre duas caixas dos tipos *lightbox*. Já na segunda etapa (Figura 4) – da terceira versão – ocorre à mudança de texto – simples – para *hipertexto*, contendo – do lado esquerdo da página – *hipertexto* com *links* dos tipos notas e dos que abre caixas do tipo *pop-ups*. Passando, nessa

etapa, a imagem de fundo (o mapa representativo) a ser editada no programa do *Adobe Phothshop*, que foi acrescentado o continente africano e aperfeiçoado as técnicas e propriedades que estilizavam as caixas do tipo *lightbox*, bem como foi mudada a imagem que retrata o embarque da corte portuguesa para Brasil por uma charge com *link* do tipo nota. Ao transcorrer dos testes e das experiências, concluiu-se a página 1808 e a corte portuguesa no Brasil na terceira etapa (Figura 5) da terceira versão. Sendo ela estruturada em duas colunas, composto por *hipertextos*, *links* e caixas dos tipos *modais* e *lightbox*, além de ser acrescenta mais um bloco – denominado fontes – composto por duas páginas distintas, saltando o número de blocos de cinco para seis; e de nove para doze páginas elaboradas e editadas.

Figura 3: Layout 1ª etapa



Figura 4: Layout 2ª etapa



Figura 5: *Layout* 3ª etapa / final



Essas mudanças ocorridas durante as três etapas realizadas na terceira versão do desenvolvimento do *layout*, se deu através da inserção de novos caracteres que indicavam animações, cores e estilos. Bem como na montagem e estruturação do sistema de navegação nas formas padronizadas de apresentação nos *hyperlinks*; nos botões, caixas *modais* e *lightbox* e entre outras, tendo como objetivo tornar o sistema elaborado e a linguagem da página mais acessível a um maior número de público, propiciando caminhos para que possam ter a liberdade de navegação em meios aos acontecimentos históricos que circunda o tema *1808: a corte portuguesa no Brasil*, propondo a compreender a narrativa e a estabelecer as suas próprias propostas sobre os acontecimentos narrados.

4 Discussão

Os estudos que compõe a fundamentação da pesquisa encontra-se nas análises e estudos de autores e obras que desenvolveram diversos trabalhos, teorias e projetos na área de produção de materiais digitais e na narrativa curta. Buscando critérios e parâmetros empreendidos por principais autores da área do *designer* e da programação – compreendida na área da ciência da computação. E dos historiadores e filósofos na a elaboração de narrativas curtas em linguagens simples. Culminando para elaborar parâmetros e critérios empregados no material paradidático digital sobre o tema 1808. Condicionando as narrativas históricas nas formas de *hipertextos*, estilos e apresentações, é sendo ordenadas e sistematizadas por meio de navegação dos acontecimentos históricos que compreenderam a vinda da família real portuguesa para o Brasil. Oferecendo aos usuários maior comodidade, objetividade e clareza através dos caminhos eficazes para chegar às informações desejadas pelos usuários, através da *interface* desenvolvida para *web*. Nessa perspectiva foram utilizadas narrativas curtas associadas às imagens e a vários recursos digitais, trabalhadas e estruturadas através de uma *interface* digital pré-definida. Resultando no desenvolvimento de um meio de comunicação para veicular os acontecimentos históricos e propor a diversos tipos de público a entreter e analisar de múltiplas formas os eventos propostos.

Um dos trabalhos consultados foi do *designer* Roger Black no seu livro “*Web sites que funcionam*”, que busca estabelecer e a propor metodologias que condicionam uma boa elaboração de páginas digitais, abordando dicas que causam efeito aos olhos dos usuários e que funcionam de forma a interagir o conteúdo com o internauta; além ressaltar falhas que causam má impressão, fazendo com que os internautas desistem de navegar na página *web*. Logo o autor procurou estabelecer critérios e parâmetros para a elaboração da *web designer*, procurando adequar-se às tarefas desempenhadas em uma *interface*, fazendo com que atenda às expectativas desejadas pelos os usuários, acomodando as informações veiculadas através da *interface* digital constituídos de conteúdos distribuídos através de menus e *links*, propondo caminhos simples que permita os acessos mais fáceis às informações que serão buscadas, sendo condicionando nesse processo nas formas de *hipertextos*, cores e estilos padronizados, ajustando a ideia principal trabalhada em um *home Page*. Neste aspecto Roger Black afirma que:

Se existem paredes no designer para web, na própria World Wide Web – então é tarefa do designer encontrar as portas, iluminar o caminho e até mesmo acender os indicadores de saída. Como Harold com seu lápis púrpura, o designer precisa sacar o que é necessário. Tem o oceano? Crie um barco. Não consegue achar o caminho de casa? Crie uma janela em torno da lua e de repente estamos de volta, em nosso

quarto. [...] Com a internet já não há fornecedores e consumidores, ou editores e leitores. A nova ordem transforma o visitante em produtor, em diretor, em editor. É uma colaboração. Um designer pode colocar um botão em uma página. Mas não pode dizer a onde clicar (BLACK, 1997).

Na mesma perspectiva trabalha Nielsen ao elaborar dez (10) critérios para formular um *designer* gráfico para *web sites*, sendo a teoria denominada de **heurística da usabilidade**; cabendo ela ser utilizada para o desenvolvimento de *interfaces* e *layout* para a *internet*. A proposta da teoria de Nielsen consiste em definir os critérios que proporcionam tarefas simples a ser realizadas pelos internautas através de uma *interface* gráfica, cabendo o sistema ser avaliado da seguinte maneira: (1) a visibilidade de *status* do sistema, permitindo que *links* e *feedbacks*² orientem os usuários das funcionalidades permitidas pelo sistema programado; fazendo com que (2) o relacionamento entre o sistema e o mundo real fique próximo, utilizando da linguagem simples do sistema para aproximar a *interface* do usuário ou vice-versa; (3) permitindo a liberdade e o controle dos usuários sobre o sistema, propondo caminhos para que possa navegar da maneira que lhes convém achar melhor; Igualmente (4) na consistência, que significa estabelecer padrões para os recursos que foram utilizados, a fim tornar a linguagem do sistema clara e objetiva ao usuário que está navegando; além da (5) prevenção de erros que devem ser evitados e calculados, deixando respostas claras aos problemas que poderão ser encontrados; como também propôs (6) o reconhecimento ao invés de lembrar, ou seja, passando os *links*, botões e menus a orientar possíveis ações que os usuários poderão utilizar, colocando a *interface* para dialogar com os internautas; além de proporcionar (7) a flexibilidade da *interface* frente aos seus diversos tipos de usuários, permitindo a usabilidade dos mais leigos até os mais profissionais da informática no sistema elaborado; além de (8) oferecer informações claras, curtas e objetivas, restringindo elas somente aos que os usuários precisam saber, evitando textos e informações desnecessários; e (9) adaptando a *interface* para que os usuários possam reconhecer, diagnosticar e manipular o sistema elaborado, concedendo saídas construtivas ou possíveis soluções; dispondo (10) o acesso aos usuários de uma ferramenta ou *link* de ajuda, caso tenha dúvidas quanto a sua utilização. Nielsen ainda acrescenta no seu artigo – Usabilidade 101: Introdução à Usabilidade – que:

Na Web, a usabilidade é uma condição necessária para a sobrevivência. Se um site é difícil de usar, as pessoas **deixam**. Se a página inicial não indica claramente o que a empresa oferece e o que os usuários podem fazer no site, as pessoas **deixam**. Se os usuários se perderem em um site, eles **deixam**. Se as informações de um site é difícil

² Implicam da reação do sistema as tarefas realizadas pelos usuários, podendo elas ser eficazes se empenhadas na função de que foi atribuído na programação do sistema.

de ler ou não responder à perguntas-chave dos usuários, eles **deixam**. Nota um padrão aqui? Não há tal coisa como um usuário a leitura de um manual de site ou de outra forma de passar muito tempo tentando descobrir uma interface. Há uma abundância de outros sites disponíveis; partida é a primeira linha de defesa quando os usuários encontram uma dificuldade (NIELSEN, 2012).

Além de analisar as propostas, teorias e critérios adotados por Roger Black e Nielsen, foram importantes também compreender as narrativas curtas e as suas teorias, conceitos e critérios empregados para a elaboração. Com isso a produção do material paradidático digital da página 1808 encontra-se pautada na construção de pequenas narrativas curtas, distribuídas em diversas páginas, *links*, botões e *hyperlinks*. Sistematizando as informações e subordinando o ordenamento dos acontecimentos históricos as diversas maneiras de interpretação que os usuários vão propor ao acessar a página com o material digital.

Nesse intuito, as experiências empreendidas na pesquisa tiveram como embasamento teórico na articulação e elaboração da narrativa, analisando a teoria e os critérios adotados pelo historiador Paul Veyne. Constatado sua proposta na obra *“Como se escreva a História”*, que fundamentou os acontecimentos históricos como ações humanas, podendo elas ser compreendidas e analisadas como tramas que passarão a ser selecionadas, ordenadas e montadas, a fim de propor uma narrativa, sendo ela constituída por propostas, interpretações e análises feita pelo pesquisador sobre o objeto ou acontecimento histórico a que escolheu narrar. Para Paul Veyne as tramas poderão ser analisadas a partir do mundo sublunar que compreende uma parte do todo, podendo ser narrada de diversas maneiras e utilizando várias técnicas para condicionar propostas que poderão ser interpretadas. Respeitando os limites, as lacunas deixadas e não totalizando os eventos históricos, sendo elas analisadas não como fatos, nem geometral, mais sim como tramas narradas através de narrativas históricas que foram selecionados e recortados pelo historiador. Nesse intuito Paul Veyne afirma que:

Os fatos não existem isoladamente, no sentido de que o tecido da história é o que chamaremos de uma trama, de uma mistura muito humana e muito pouca “científica” de causas materiais, de fins e de acasos; de uma fatia da vida que o historiador isolou segundo a sua convivência, em que os fatos têm seus laços objetivos e sua importância relativa; a gênese da sociedade feudal, a política mediterrânea de Felipe II ou somente um episódio dessa política, a revolução de Galileu. A palavra trama tem a vantagem de lembrar que o objeto de estudo do historiador é tão humana quanto um drama ou um romance, *Guerra e paz* ou *Antônio e Cleópatra*. Essa trama não se organiza, necessariamente, em uma sequência cronológica: como um drama interior, ela pode passar de um plano para outro; [...]. A trama pode se apresentar como um corte transversal dos diferentes ritmos temporais, como análise espectral: ela será sempre trama porque será humana, porque não será um fragmento de determinismo (VEYNE, 1998, p. 42).

Com isso podemos observar na prática a teoria de Paul Veyne nos critérios adotados pelo fotógrafo e historiador Boris Kossoy, que foram publicadas nas obras *Fotografia e história*; e na obra *Realidades ficções na trama fotográfica*. O autor ressalta que a fotografia resume no documento que pode assumir vários caracteres interpretativos, além estabelecer o caráter ambíguo da imagem que pode ser composta dual mente por ficção/realidade que poderão ser compreendidas como trama fotográfica quando estabelecidas uma narrativa que se associa às outras imagens referentes ao seu espaço, tempo e contexto histórico. O autor ainda coloca que a fotografia não passa de uma representação que passou por processos e etapas de produção para que em seguida fosse finalizada com uma imagem dotadas de ideologias e pretensões por parte dos fotógrafos, fazendo com que o mesmo seleciona o tema, o tempo e o espaço a que deseja retratarem e as ideias que pretende veicular.

Boris Kossoy aponta, também, que ao analisarmos uma imagem, devemos ter a noção de sua composição, tanto no aspecto da metodologia empregada para a produção, no que desrespeito com os recursos utilizados, na tecnologia empregada, bem como nos produtos de composição química adotados nos laboratórios para revelação da imagem e entre outros; quanto na composição da narrativa a que foi escolhida dentre o tema tratado, no determinado espaço e tempo que foram congelados – paralisados – para que no final propicia-se todo um conjunto de uma imagem, para que logo em seguida fosse dado um fragmento ou pista da trama, que poderá ser compreendida de diversos ângulos de visões, cabendo elas serem apuradas através das intenções, dos objetivos e dos propósitos que estão embutidas na imagem analisada. Nessa perspectiva Boris Kossoy caracteriza que a fotografia é:

A eleição de um aspecto determinado – isto é, selecionado do real, com seu respectivo tratamento estético –, a preocupação na organização visual dos detalhes que compõem o assunto, bem como a exploração dos recursos oferecidos pela tecnologia: todos são fatores que influirão decisivamente no resultado final e configuram a atuação do fotógrafo enquanto filtro cultural. O registro visual documenta, por outro lado, a própria atitude do fotógrafo diante da realidade; seu estado de espírito e sua ideologia acabam transcendendo em suas imagens, particularmente naquelas que realiza para si mesmo enquanto forma de expressão pessoal (KOSSOY, 2001, p. 42-43).

Nesse sentido, Boris Kossoy conclui que as interpretações que poderão ser fornecidas pela imagem são múltiplas, porque elas serão analisadas com as ideias e contexto do momento vigente, passando ela a ser significada a cada momento e contexto. É isso nos é permitido através da proposta que foi pré-definida no processo de produção e o contexto do passado a que a imagem propôs representar. Fazendo com que as proposta sejam múltiplas, além de não permitir que cheguemos a uma conclusão concreta e definida, por ela ser simplesmente uma

representação – uma composição da trama – e por ser dotadas de escolhas e carregadas de pretensões e objetivos que desejava alcançar por parte do ser humano que a manipulou. Neste aspecto Boris Kossoy conclui que:

A representação fotográfica não corresponde necessariamente à verdade histórica, apenas ao registro expressivo da aparência... Suas informações se abrem às diferentes “leituras” que cada receptor dela faz num dado momento; tratamos, pois, de uma expressão peculiar que suscita inúmeras interpretações (KOSSOY, 2009, p.38).

Nessas perspectivas, podemos resumir todos esses critérios e teorias através de Ludwig Wittgenstein estudadas no livro sendo analisadas no livro *“Ciência da informação e filosofia da linguagem: da pragmática informacional à web pragmática”*. Tendo como proposta de demonstrar infinitas possibilidades de trabalho que se podem ser adotadas para constituir uma narrativa. Além de demonstrar e estabelecer um percurso na construção da ciência da informação (CI), ocorrendo mudanças significativas nos meios e técnicas de produção do conhecimento, propiciando novos meios pragmáticos para a produção do conhecimento em meio à ciência da informação. Estabelecendo um percurso informacional – quanto os métodos e técnicas de produção – empregado na epistemologia, que são adotados nas pesquisas científicas, ditas investigativas. Que estabeleceram como parâmetros os métodos e tecnologias adotados para a produção do conhecimento no decorrer das emergências ocorridas ao longo dos anos. Sendo norteados através dos critérios escolhidos como meio de veiculação do conhecimento, variando desde os recursos e técnicas informacionais – trabalhos publicados através de artigos, livros, revistas e outros – até as desenvolvidas no âmbito digital, através de jogos e páginas *web*, *blog* e outros veículos que circulam a informação por meio digital. A qual vem proporcionando diferentes olhares e linguagens, que condiciona infinitas propostas. Sobre este aspecto, os estudos que se tem sobre o filósofo Ludwig Wittgenstein apontam que:

As noções que desdobram da filosofia pragmática de Wittgenstein posicionam o filósofo austríaco como um dos mais originais pensadores do século XX. Construções termológicas como jogo de linguagem, gramática, forma de vida e regra resultam em perspectivas conceituais futuras que perpassam as noções de rede, de informação, de sistema, dentre tantas outras, tão cara à epistemologia informacional. Cabe-nos definir o vocabulário wittgensteiniano e contextualiza-lo no discurso informacional. Isto nos permitirá perceber um percurso que vai da pragmática informacional à pragmática digital, identificando diferentes maneiras de olhar o mundo orientado pelas redes digitais (GRACIOSO; SALDANHA, 2011, p. 61).

Com tudo podemos destacar que as contribuições dadas por todos os autores apresentados, nas suas respectivas áreas do conhecimento, foram fundamentais para estabelecer critérios e propostas para a elaboração da página *web* editada, permitindo que os usuários – receptores da informação – sejam leitores-produtores, editores e diretores dos acontecimentos históricos propostos na *interface* para *web*, passando a exercer a função de manipulador do material editado na *web*. Caminhando todas as análise e estudos propostos pelos autores apresentados a atender este objetivo, que foi alcançado e obteve grandes resultados que nortearam todas as atividades empreendidas na pesquisa e propiciaram caminhos metodológicos viáveis para concluir a página 1808. Constatando ao logo do trabalho, que o conteúdo histórico proposto no material paradidático digital *1808: a corte portuguesa no Brasil* pôde passar a ser interpretada de múltiplas formas, podendo ser (a) estabelecidas proposta; bem como (b) ordenar o material didático digital de acordo com a convicção dos usuários; passando ao mesmo tempo o leitor/observador/usuário a ser o editor e o diretor dos acontecimentos históricos propostas na *internet*.

5 Conclusão

Contudo podemos concluir que a área da produção de materiais paradidáticos digitais vem crescendo nos últimos anos. Recentemente esses trabalhos vêm ganhando força e conquistando adeptos para esse campo de produção do conhecimento. Tendo algumas instituições de financiamento de pesquisa e de algumas universidades públicas no Brasil voltado para essa temática como meio de produção do conhecimento científico. Sendo necessário para as experiências da pesquisa o conhecimento de outras áreas e ferramentas de produção para realização dos trabalhos, cabendo ser exercida a interdisciplinaridade como ferramenta importante para o desenvolvimento das atividades. Cooperando de forma significativa a ampliar o campo científico da produção historiográfica, através de novas ferramentas que poderão, possivelmente, serem utilizadas nos trabalhos futuros.

6 Referências

ANDRADE, Antonio Luis Lordelo. **Usabilidade de interfaces web**: avaliação heurística no jornalismo on-line. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.

BLACK, Roger. **Web sites que funcionam**. São Paulo: Quark do Brasil, 1997.

BEER, Raquel. Programação para menores. **Revista Veja**, São Paulo, v. 2329, n. 28, p. 86-89, 10 jul. 2013.

FRAGOSO, João; BICALHO, Maria Fernanda; GOUVÊA, Maria de Fátima (Org.). **O antigo regime nos trópicos**: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

FREEMAM, Elisabeth; FREEMAM, Eric. **Use a cabeça**: html com css e xhtml. 2 ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.

GOMES, Laurentino. **1808**: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, 2010.

GOMES, Laurentino. **1822**: como um homem sábio, uma princesa triste e um escocês louco por dinheiro ajudaram d. Pedro a criar o Brasil - um país que tinha tudo para dar errado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

GRACIOSO, Luciana de Sousa; SALDANHA, Gustavo Silva. **Ciência da Informação e filosofia da linguagem**: da pragmática à web pragmática. Araraquara: Junqueira&Marin, 2011.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 3 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

KOSSOY, Boris. **Realidade e Ficção na trama fotográfica**. 3 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia**: o efêmero e o perpétuo. 2 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

KOCH, Ana Maria. **História em jogos**: reflexão sobre a relação entre conteúdo e meio. Comunicação apresentada no evento XII Encontro Estadual de História do Ceará: História: políticas públicas e práticas culturais, Crato, jun. 2010.

LAGO, Pedro Corrêa. **Taunay e o Brasil**: obra completa (1816-1821). Rio de Janeiro: Capivara, 2008.

LIMA, Oliveira. **D. João VI no Brasil**. 4 ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.

NIELSEN, Jakob. **Usabilidade 101**: introdução à usabilidade. Nielsen Norman Grupo, jan, 2012. Disponível em: <<http://www.nngroup.com/articles/usability-101-introduction-to-usability/>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

OSÓRIO, Helen. **O império português na América do sul: estancieiros, lavradores e comerciantes.** Porto Alegre: EdUFRGS, 2007.

OLIVEIRA, Danila Feitosa de C. **Levantamento e Desenvolvimento de *website* para dispositivo móvel de acordo com teorias de usabilidade.** Monografia (Bacharelado em Sistemas de Informação). Picos - UFPI/CSHNB: 2013.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Crise colonial e independência: 1808–1830.** v 1. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

PEDREIRA, Jorge; COSTA, Fernando Dores. **D. João VI: um príncipe entre dois continentes.** São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

PINTO, José Rodrigues. **Brasil em cédulas e moedas: na visão de um colecionador.** Campo Grande: Life, 2009.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; AZEVEDO, Paulo César de; COSTA, Ângela Marques. **A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à Independência do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SCHWARCZ, Lília Moritz. **O sol do Brasil: Nicolas-Antoine Taunay e as desventuras dos artistas franceses na corte de d. João.** São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SCHULTZ, Kirsten. **Versalhes tropical: império, monarquia e a corte real portuguesa no Rio de Janeiro(1808-1821).** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

SOUZA, Iara Lis Carvalho. **Pátria coroada: o Brasil como corpo político autônomo (1780-1831).** São Paulo: EdUNESP, 1999.

W3SCHOOLS. **Tutoriais HTML, CSS, JavaScript.** Disponível em: <www.w3schools.com>. Acesso em: 20 fev. 2014.

W3C. **Tutoriais HTML, CSS, JavaScript.** Disponível em: <www.w3c.br>. Acesso em: 20 de fev. 2014.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história.** Brasília: EdUnB, 1998.

VILLALTA, Luiz Carlos. **1789-1808: o Império luso-brasileiro e os Brasis.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

7 Apêndice

1 Início

1.1 1808: a corte portuguesa no Brasil



1.2 A grande mudança no Império dos Bragança

Grande mudança no Império português dos Bragança

Era 1807.

O regente **d. João** soube que o imperador francês, **Napoleão**, estava invadindo os **reinos europeus** vizinhos de Portugal no Mediterrâneo: Itália, Espanha... até a Grécia e o norte da África.

O **rei e quinto-avô** da rainha **d. Maria I** já tinha registrado em testamento - isso em 1656 - que se a metrópole do Império português sofresse outra vez risco de ser dominado por um governo estrangeiro (como fez a Espanha em **1580**), a liderança portuguesa devia tirar de Lisboa a sede da coroa.

O regente **d. João** decidiu seguir essa diretriz. Com o apoio da marinha da Inglaterra, no dia 29 de novembro de 1807 embarcou em direção ao **Brasil** com a **família real**, com parte dos representantes do poder real - como os militares, a administração de todo Império português e os nobres - carregando a riqueza acumulada nos quatro séculos de **expansão ultramarina**: as joias e objetos em ouro e prata, as moedas e o conhecimento.

A **esquadra** transportou para a colônia mais importante do Império português da época - o Brasil - toda a Biblioteca real, além de instrumentos de música e, para reconstruir uma corte importante nos trópicos, os ideais de edificar um Jardim botânico e uma escola de artes.

1.2.1 D. João “Filho da rainha d. Maria I”

Era 1807.

O regente **d. João** soube que o imperador francês, **Napoleão**, estava invadindo os **reinos** Filho da rainha d. Maria I. os de Portugal no Mediterrâneo: Itália, Espanha... até a Grécia e o norte da África.

1.2.2 Napoleão

Napoleão Bonaparte



Para proteger o império francês dos inimigos - Inglaterra, Portugal e Rússia - Napoleão comandou grandes exércitos. Invadiu regiões vizinhas e substituiu reis e rainhas ou por seus generais ou por parentes.

O principal inimigo era a Inglaterra contra a qual decretou o *bloqueio continental*. O objetivo foi o de isolar a ilha inglesa, por isso os Estados invadidos foram proibidos de comprar dos e vender produtos para os ingleses.

1.2.2.1 Pintura francesa retratando a invasão de Portugal

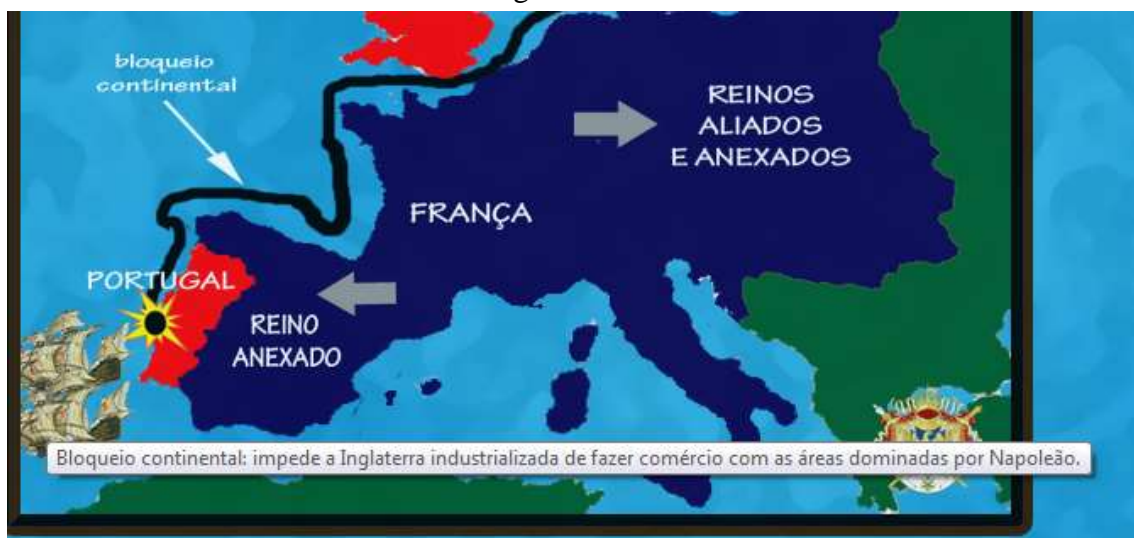


Pintura francesa retratando a invasão de Portugal.

1.2.3 Reinos europeus



1.2.3.1 França, reinos aliados e reinos invadidos bloqueados para impedir o comércio com a Inglaterra industrial.



1.2.4 Rei e quinto-avô

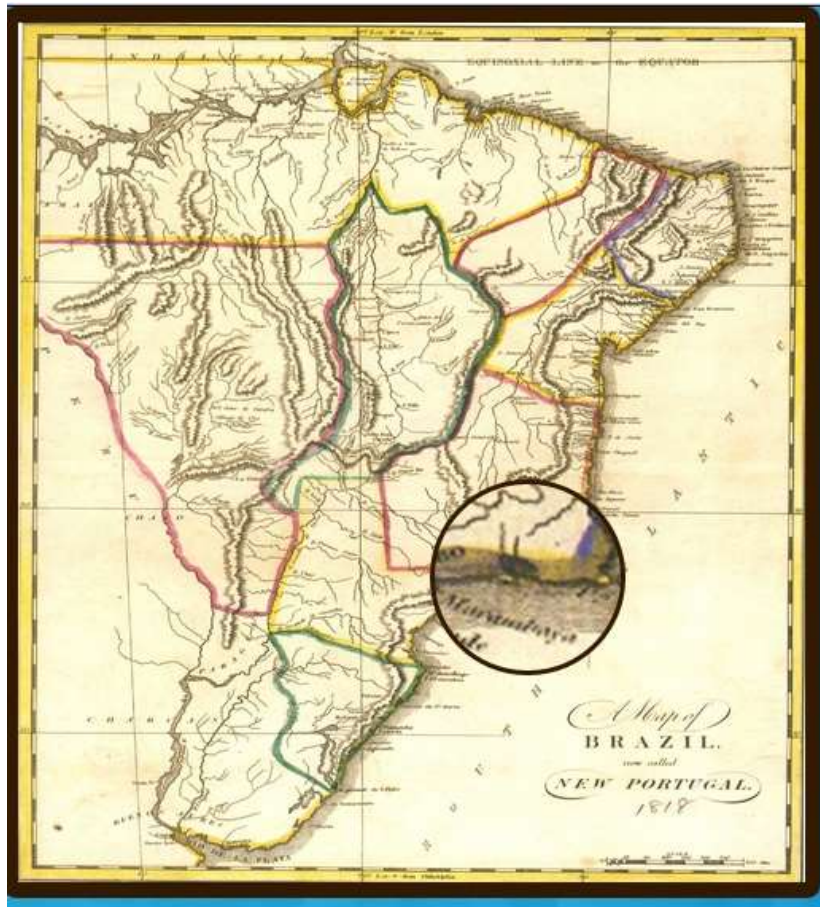

**Os reis e a rainha da família Bragança:
de 1640 até 1816**

	Nome	Período
	Rei d. João IV	1640 a 1656
	Rei d. Afonso VI	1656 a 1667
	Rei d. Pedro II	1667 a 1706
	Rei d. João V	1706 a 1750
	Rei d. José I	1750 a 1777
	Rainha d. Maria I	1777 a 1816

1.2.5 1580 “1580-1640: período em que Portugal foi governado por reis espanhóis”
 outra vez não se ser dominado por um governo estrangeiro (como fez a
 Espanha em 1580), a liderança portuguesa devia tirar de Lisboa a sede
 da coroa.

1580-1640: período em que Portugal foi governado por reis espanhóis.

1.2.6 Brasil: 1808



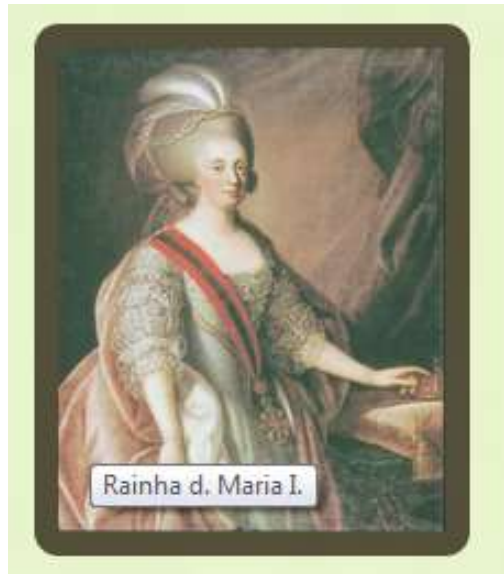
1.2.7 Família real em 1808


**Família real portuguesa:
em 1808**




Vieram também os filhos de d. João e d. Carlota Joaquina. Os *infantes*, isto é, os príncipes **d. Pedro**, d. Miguel, d. Maria Teresa, d. Maria Isabel, d. Maria de Assunção e d. Ana de Jesus.

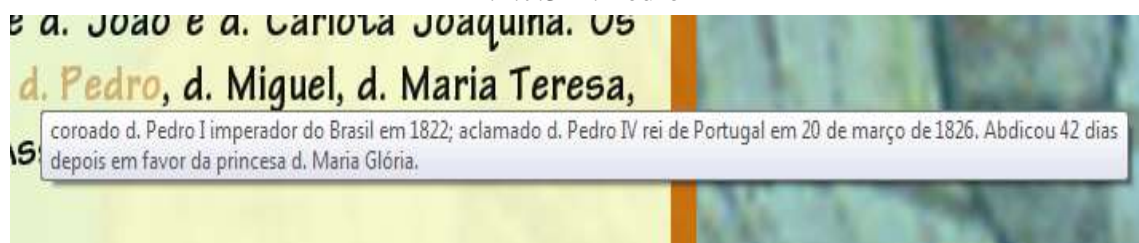
1.2.7.1 Rainha d. Maria I



1.2.7.2 Príncipe regente d. João e princesa Carlota Joaquina



1.2.7.3 D. Pedro



1.2.8 Expansão ultramarina

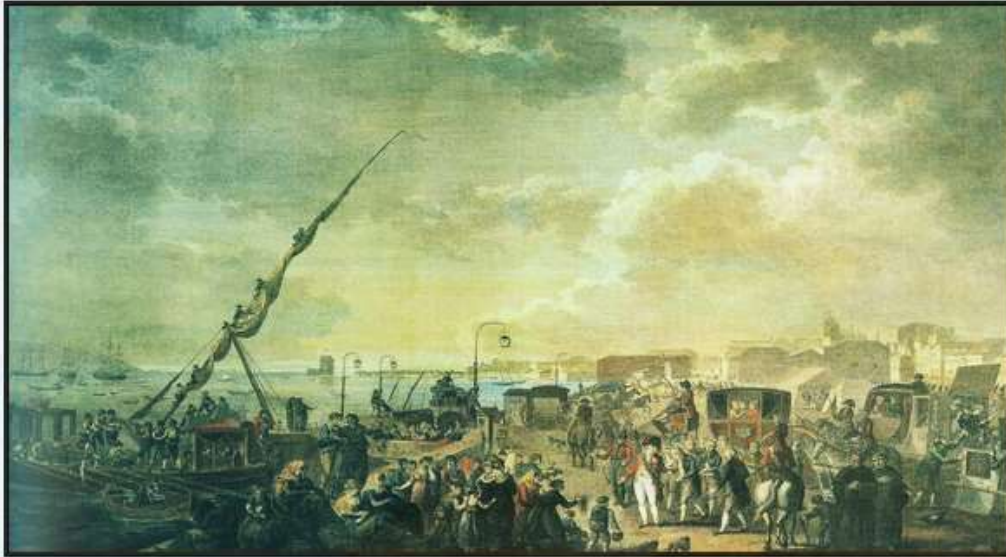


1.2.8.1 Domínios portugueses



1.2.9 Esquadra

Embarque no porto de Lisboa



A família real portuguesa viajou em 36 navios.

Vieram entre 10 a 15 mil pessoas nessas embarcações.

Trouxeram de tudo: ouro; prata; joias; obras de artes; livros.
Nenhuma riqueza da coroa ficou em Portugal.

1.2.9.1 Gravura retrata o embarque da família real portuguesa no dia 29 de novembro de 1807



A gravura retrata o embarque da família real em 29 de novembro de 1807.

1.3 Decisão: Ingleses ou franceses?



1.3.1 Portugal entre dois Estados inimigos

Ingleses ou franceses? (X)

Portugal

e n t r e d o i s E s t a d o s I n i m i g o s

De um lado estava a Inglaterra, pressionando o regente d. João para fazer aliança, ameaçando dominar Portugal para ter acesso aos portos do império luso e continuar tendo lucros no comércio. Do outro lado, Napoleão pressionava o regente d. João a não trabalhar com os ingleses. A ameaça era a de invadir Portugal e tirar os Bragança do poder.

Para não repetir a dominação por estrangeiros novamente (como tinha acontecido de 1580 a 1640, quando um espanhol mandou no império português), o regente seguiu o conselho do sexto avô e fundador da dinastia Bragança, d. João IV: tirar a sede do império da Europa e instalar-se com toda a administração portuguesa numa das colônias. O regente escolheu o Brasil e trouxe com ele a mãe, a rainha d. Maria, e toda a família.

França
Inglaterra


1.3.1.1 França

França

Todos os aliados da França foram proibidos de comerciar com os ingleses. Quem tentasse negociar seria tratado como inimigo da França. Portugal fez Napoleão acreditar que aceitava o Bloqueio continental para ganhar tempo e planejar a viagem para o Brasil.

Os portos de Lisboa e os das colônias portuguesas eram importantes para que a Inglaterra pudesse chegar com seus produtos à América do Sul, à África e à Ásia

Esse foi um dos motivos que fez a marinha inglesa colaborar na saída da família real de Portugal, na proteção dada durante a viagem e na instalação no Brasil.




1.3.1.2 Inglaterra

Inglaterra

Inglaterra e Portugal celebraram um acordo no dia 22 de outubro de 1807.

Foi numa convenção secreta que acertaram o apoio da marinha britânica para a frota portuguesa que sairia de Lisboa para o Rio de Janeiro e, além do compromisso de guerra conjunta contra a França, o de firmar tratados comerciais.



1.4 Charge inglesa sobre o embarque da família real portuguesa.



1.5 Rainha d. Maria I



1.5.1 D. Maria I

X

D. Maria I



D. Maria I nasceu em 17 de dezembro de 1734. Reinou de 1777 até 1816. Ficou doente e em 1792 d. João assumiu como regente.

1.6 Príncipe d. João



1.6.1 D. João

européus vizinhos de Portugal no Mediterrâneo: Itália

ão

a

se

),

le

28

a

o à riqueza acumulada nos quatro séculos de expansão

nto

66

z a

edu

da


ac

al

os

X

D. João



D. João governou Portugal como príncipe regente de 1792 até 1816. Regente, decidiu aliar-se aos ingleses e brigar com os franceses. A saída para o Rio de Janeiro foi uma maneira de manter os Bragança no poder mesmo com a invasão napoleônica.